



VOCÊ SABIA QUE?

Não deve permanecer no interior de veículos parados especialmente falado ao telefone.

Mãe
irmão
semivogal com som de /i/
semivogal com som de /u/

Consoantes são sons que se produzem quando o ar, vindo dos pulmões, sofre alguma interrupção ao passar pela boca, em direção ao meio exterior.

bravo tlta
consoantes

ENCONTROS VOCÁLICOS

Há três tipos de encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato.

Ditongo é o encontro de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba: noite, língua. O ditongo pode ser crescente ou decrescente. É crescente quando formado por semivogal e vogal: ânsia, régua. É decrescente quando formado por vogal e semivogal: faixa, beijo.

Tritongo é o encontro de semivogal, vogal e semivogal na mesma sílaba: Paraguai, saguão, iguais.

Hiato é o encontro formado por duas vogais, que ficam em sílabas diferentes: pre-o-cu-pa-da, mi-a-do, sa-í-da, ra-iz.

ENCONTROS CONSONANTAIS

Encontro consonantal é o agrupamento de consoantes na mesma sílaba ou em sílabas diferentes.

Exemplos: prato, rastros, flagra.

Há sons que são representados, na escrita, pela reunião de duas letras. Exemplos: barriga, bicho, colher.

Dígrafo é a reunião de duas letras que representam um fonema ou som.

Os dígrafos dividem-se em:

- consonantais

ch- ficha, cocho
lh- malha, joelho
nh- ninho, sonho
rr- carroça, burro
ss- ossada, russo
sc- crescer, descer
sç- desça, nasça
xc- excesso, exceto
gu- foguete, guitarra
qu- quilo, raquete

- vocálicos
am, an - campo, sândalo
em, em - tempo, sentido
im, in - ímpar, tinto
om, on - pompa, ronco
um, un - tumba, anunciar

Sílaba é o conjunto de fonemas pronunciados em uma única emissão de voz.

As sílabas formam os vocábulos que podem ser:

- monossílabos - uma só sílaba: lar, fé, som
- dissílabos - duas sílabas: amor, lua, praça
- trissílabos - três sílabas: viagem, açúcar, canela
- polissílabos - quatro ou mais sílabas: almanaque, sociedade

Os monossílabos se classificam em:

- tônicos - pronunciados com intensidade: mar, sol, pá.
- átonos - pronunciados com pouca intensidade: que, te, com.

Divisão silábica

Na divisão silábica, há determinadas regras a serem seguidas:

1. Não se separam as vogais de ditongos e tritongos. Exemplos: Gaita, iguais.
2. Separa-se o ditongo do hiato quando, aparecem juntos. Exemplos: mei-a, boi-a, sa-iu.
3. Separam-se as vogais dos hiatos. Exemplos: mo-í-do, ba-ú.
4. Separam-se consoantes dos dígrafos rr, ss, sc, xc. Exemplos: bar-ro, pas-so, ascen-der, des-ço, ex-ce-len-te.



VOCÊ SABIA QUE?

O álcool ingerido pela mãe é transmitido para o bebê pelo leite materno



VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

5. Não se separam as consoantes dos dígrafos lh, nh, ch, gu, qu. Exemplos: galho, vi-nho, cha-ma, guer-ra, bos-que.

6. Não se separam da sílaba anterior as consoantes que não forem seguidas de vogal. Ap-to, fleug-ma, pneu-má-ti-co.

7. Não se separam os encontros consonantais que iniciam palavras: exemplos: gno-mo, pneu-má-ti-co.

8. Os prefixos (dês-, in-,sub-, etc.) desmembram-se para formar outra sílaba, quando seguidos de vogal. Exemplos: de-su-ni-ão, i-ne-vi-tá-vel, su-ben-ten-der.

Observação: separa-se o prefixo sub, quando seguido de vogal: su-ben-ten-der.

ORTOGRAFIA

Ortografia é a parte da gramática que se preocupa com a escrita correta das palavras.

Emprego das letras

a) Emprega-se a letra **z**

- em palavras derivadas de outras grafadas com **z**:

Juiz – ajuizado fuzil – fuzilamento

- em substantivos abstratos femininos, derivados de adjetivos:

flácido – flacidez rude – rudeza

- nas terminações **-izar** (verbos) e **-ização** (substantivos):

capital – capitalizar – capitalização

b) emprega-se a letra **s**

- nos sufixos **-ês, -esa, -isa, -osa, -oso** e **-ense**:

camponês, japonesa, sacerdotisa, bondosa, gostoso, paraense

- em palavras derivadas de outras que têm **s** no fim do radical:

análise – analisar mesa – mesário

- em todas as formas do verbo **querer** e **pôr**, que têm **s**:

quis, quiseram pus, puseram

- em palavras em que o **s** apresenta o som de **/c/** ou de **/ç/**:

seco, seda, sensação, pretensão

c) Emprega-se a letra **x**

- depois de ditongo:

Ameixa, trouxa

- depois da sílaba inicial **en-**:

enxame, enxaqueca

Exceções: palavras derivadas de outras que tenham **ch**:

Encharcar (de charco), enchente (de cheio), enchiqueirar (de chiqueiro)

- depois da sílaba **me**:

mexer, mexerico

Exceção: mecha

d) Emprega-se a letra **j**

- em palavras derivadas de outras que já tenham **j**:

laranjeira (de laranja), granjeiro (de granja)

- nas formas dos verbos terminados em **-jar** e **-jear**:

esbanjei (esbanjar), festeje (festejar), gorjeia (gorjear)

- em vocábulos de origem ameríndia (sobretudo tupi) ou africana:

maracujá, pajé, jibóia, canjica, jiló

e) Emprega-se a letra **g**

- em vocábulos formados pelo sufixo **-agem**:

ramagem, ferrugem, fuligem

Exceção: pajem, lajem, lambujem.

- em vocábulos terminados em **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio**:

pedágio, colégio, prestígio, refúgio

- em vocábulos derivados de outros já grafados com **g**:

ungir – ungido fingir – fingimento



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças



VOCÊ SABIA QUE?

Não deve permanecer no interior de veículos parados especialmente falado ao telefone.

Acentuação gráfica

De acordo com a posição da sílaba tônica classificamos as palavras em:

- **Oxítonas** – quando a sílaba tônica for na última.

Exemplos: brincar, computador, anzol.

- **Paroxítonas** – quando a sílaba tônica for na penúltima.

Exemplos: difícil, vírus, carinho.

- **Proparoxítonas** – quando a sílaba tônica for na antepenúltima.

Exemplos: última, pânico, árvore.

Também existem palavras que possuem apenas uma sílaba: os monossílabos.

Exemplos: d, dó, lá.

Estes podem ser classificados em:

- **Monossílabos tônicos** – possuem acentuação própria; soam com bastante intensidade dentro da frase.

Exemplos: Dê a ele estas fotos.

Ele mora lá naquele casarão.

- **Monossílabos átonos** – soam com pouca intensidade dentro da frase. Eles se apóiam na palavra anterior ou posterior como se fossem sílabas delas.

Exemplos: Lúcia gosta de mandar.

Conseguiu convencê-lo.

A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos sinais escritos sobre algumas letras para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação, que são todas as descritas a seguir.

a) **oxítona** – acentua-se as palavras oxítonas terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(s), -en(s):

babá(s), chalé(s), você(s), parabéns.

b) **paroxítona** – acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em l, n, r, x, i(s), us, ao(s), on(s), ã(s), um, uns, os, e ditongos seguidos ou não de s:

nível, amável, sêmen, hífen, líder, fênix, táxi(s), vírus, órgão(s), órfã(s), próton(s), álbum, fóruns, bíceps, série(s).

Atenção

As palavras paroxítonas terminadas em:

- **en** – não são acentuadas no plural (ens)
Hífens, polens, semens

- **ens** – não são acentuadas :
item, mentem, jovens, imagens

c) **proparoxítonas** – acentuam-se todas as palavras proparoxítonas:

mágico, zoológico, único

d) **monossílabas tônicas** – acentuam-se as palavras monossílabas tônicas terminadas em a(s), e(s), o(s).

chá(s), pé(s), só(s)

e) **ditongos abertos** – acentuam-se os ditongos abertos eu(s), éi(s), e oi(s):

chapéu(s), idéia, jibóia

f) **hiatos** – acentuam-se as vogais i e u tônicas dos hiatos seguidas ou não de s, na sílaba tônica:

ruído, baú, baús, caíste

- Não se acentuam, porém, os hiatos seguidos de l, m, n, r, z ou do dígrafo nh:
paul, ruim, ainda, sairmos, juiz, rainha

- Acentua-se a primeira vogal dos hiatos oo e ee:

Vôo, enjôo, vêem, lêem

g) **Grupos que, qui, gue, gui:** a letra **u** destes deve receber:

- **Acento agudo** – se o **u** for tônico (pronunciado com bastante intensidade) receberá este acento, pois é uma vogal. Exemplo: averigúe, apazigúe.

- **Trema** – é colocado sobre o u quando ele for pronunciado e átono. Exemplos: lingüiça, tranqüilo, freqüente.

h) Verbos dar, crer, ler e ver – apresentam a seguinte grafia, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo: dêem, crêem, lêem, vêem, revêem.



VOCÊ SABIA QUE?

O álcool ingerido pela mãe é transmitido para o bebê pelo leite materno



VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

i) **Verbos ter e vir** – no presente do indicativo, a forma da terceira pessoa do plural é acentuada para diferenciá-la da forma da terceira pessoa do singular: ele tem, ele vem, eles têm, eles vêm.

Atenção

Os verbos derivados de ter e vir conservam essa acentuação: ele mantém, eles mantêm, ele provém, eles provêm.

j) **Acento diferencial** – usa-se para diferenciar as palavras homógrafas:

pára (verbo)	para
(preposição)	
péla (substantivo e verbo)	pela
(antiga preposição per + artigo a)	
pôr (verbo)	por
(preposição)	
pôde (pretérito do v. poder)	pode
(presente do verbo poder)	
fôrma (substantivo - modelo)	forma
(substantivo - aspecto)	
quê (substantivo)	que
(pronome e conjunção)	

Acompanhe também outras dificuldades ortográficas

Há ou a?

• Empregamos o **a** na indicação de tempo futuro ou distância.

Exemplos: Daqui **a** três semanas viajaremos.

Você encontrará a casa **a** um quilômetro daqui.

• Empregamos **há** em referência a tempo passado.

Exemplos: Ela chegou **há** uma semana.

Esperava os candidatos **há** mais de uma hora.

Lembre-se que, neste caso, o **há** sempre pode ser substituído por faz.

• Empregamos o **há** com o sentido de “existe(m)”.

Exemplo: Naquela sala, **há** pelo menos três pessoas.

Cessão, sessão ou seção?

Você deve empregar **cessão** quando houver o significado de ceder (doar).

Exemplo: Ele fez a **cessão** de seus bens ao orfanato.

Empregue **sessão** quando quiser fazer referência ao intervalo de tempo que dura uma reunião qualquer de pessoas.

Exemplo: Eles se reuniram em **sessão** extraordinária.

Seção é utilizado com o sentido de “parte de um todo”, “subdivisão”.

Exemplo: Li na **seção** de esportes do jornal a venda do jogador.

Onde ou aonde?

Empregue **aonde** com verbos que dão idéia de movimento. Isto é, quando a palavra puder ser substituída na frase por “para onde”.

Exemplo: **Aonde** você está me levando? (para onde você...)

Se esta substituição não puder ser feita, use simplesmente **onde**.

Exemplo: **Onde** você mora?

Ao encontro de ou de encontro a?

Use **ao encontro de** quando quiser dar a idéia de para junto, favorável.

Exemplo: Vamos **ao encontro** dos colegas.

Já a expressão **de encontro** a significa contra, em oposição.

Exemplo: A oposição foi **de encontro** à proposta do governador.

Emprego do Porquê

Você deve usar **por que** em três casos:

a) quando equivaler a pelo qual e variações.

Exemplo: É difícil a situação **por que** passamos.

pela qual

b) quando equivaler a **por que** motivo, ou vier no início de frases interrogativas.

Exemplo: Não sei **por que** você fez isso?
Por que não viestes?

motivo

motivo



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças



VOCÊ SABIA QUE?

Não deve permanecer no interior de veículos parados especialmente falado ao telefone.

- c) quando equivaler a **por qual**.
Exemplo: Luciano optou **por que** carreira?
por qual

Ligue-se:

Por quê se usa apenas em final de frase, quando houver a palavra motivo subentendida.

Exemplo: Você fez isso **por quê?** (por que motivo)

Ela ficou aborrecida, mas não sabemos **por quê**.

Porque é conjunção e introduz uma causa ou justificativa.

Exemplo: Ele saiu **porque** sei pai mandou.

Porquê é um substantivo e equivale a razão, motivo. Deve vir seguido de um determinante (artigo).

Exemplo: Ninguém sabe **o porquê** de seu gesto. (motivo)

Denotação e Conotação

- Denotação (dicionário) – conjunto de significados de uma palavra por si mesma. É o valor objetivo, original da palavra.

Ex.: A fera fugiu do zoológico ontem.

- Conotação (coração) – conjunto de significados subjetivos, afetivos, que se vão acrescentando a uma palavra e que dependem de uma interpretação.

Ex.: Ele está uma fera!

Pontuação

Sinais de pontuação são empregados para indicar as pausas, a entonação e o ritmo da leitura de um texto.

Ponto-final (.)

Usa-se o ponto para marcar:

- fim de frases declarativas. Exemplo: Ele não gosta de festas.

- fim de abreviaturas. Exemplo: VS^a., Sr., etc.

Ponto-e-vírgula (;)

Emprega-se o ponto-e-vírgula para indicar uma pausa mais longa que a vírgula, nestes casos:

1. separar, em um período de certa extensão, as partes que tenham orações já separadas por vírgulas.

“Já tive muitas capas e infinitos guarda-chuvas, mas acabei me cansando de tê-los e perde-los; há anos vivo sem nenhum desses abrigos, e também, como toda gente, sem chapéu”.

2- Separar os itens em uma enumeração:

A prova contará de: a) um estudo de texto; b) cinco questões gramaticais; c) uma redação.

Dois pontos

Empregam-se os dois-pontos para:

1- introduzir uma fala.

A aeromoça aproximou-se:

- Os passageiros devem permanecer sentados até o pouso da aeronave.

2- introduzir uma citação.

“Pois estava escrito em cima do jornal: em São Paulo a Política proibira comícios na rua e passeatas, embora se falasse vagamente em motivos de tarde no Largo da Sé”.

(Mário de Andrade)

3- introduzir uma enumeração.

“Procurei o motivo do apelido curioso, nada vi semelhante ao objeto da comparação; um homem atento, grave, de rosto inexpressivo”.

(Graciliano Ramos)

Reticências

Empregam-se as reticências para:

1- indicar suspensão de pensamento.

“Essa incapacidade de atingir, de entender, é que faz com que eu, por instinto de... de quê?”

(Clarice Lispector)

2- indicar dúvida, surpresa ou hesitação.

“- E as obras de Tormes? A igreja... já haverá igreja nova?” (Eça de Queirós)



VOCÊ SABIA QUE?

O álcool ingerido pela mãe é transmitido para o bebê pelo leite materno



VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

Ponto-de-interrogação

Emprega-se nas frases interrogativas diretas.

“- Os homens de barco estão armados? Têm armas de fogo? – perguntei”. (Daniel Defoe)

Ponto-de-exclamação

É usado após uma interjeição ou frase exclamativa, para expressar chamamento, emoções, ordem ou pedido:

“- Estéfano! - Trínculo gritou, reconhecendo o companheiro.

Aspas

Emprega-se as aspas para:

1- indicar o início e o final de uma citação.

“Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a idéia de fundar uma igreja.” (Machado de Assis)

2- destacar uma palavra ou expressão.

Os “aninhos” já estão prontos? O ônibus escolar chegou.

Observação: Para destacar uma palavra, uma expressão ou uma frase, dentro de um texto que já está entre aspas, usam-se as aspas simples (‘ ’).

Parênteses

Empregam-se os parênteses:

1- para intercalar uma idéia acessória ou uma oração num texto.

“Houve um discurso; o prefeito (que naquele mesmo ano seria derrubado e preso) disse algumas palavras.” (Rubem Braga)

2- nas referências bibliográficas.

“Mas quando olhar a mancha viva na minha camisa, talvez faça uma careta e me deixe passar”. (Chico Buarque de Holanda)

3- nas indicações cênicas (rubricas) das peças de teatro. Nas rubricas se marcam os movimentos, os gestos que o ator deve fazer.

”Sampaio – Pois não é, não, senhor...(Agarram ambos no leitão e puxam cada um para seu lado.)”

Travessão

Emprega-se o travessão para:

1- indicar a fala ou a mudança de interlocutor, nos diálogos.

“ - Você não precisa de pílulas?

- Que pílulas?

- Essas para acalmar.

- Eu sou calma – disse Luciana com um meio sorriso.” (Lygia Fagundes Telles)

2- enfatizar expressões ou frases.

“Foi poeta – sonhou – e amou na vida.” (Álvares de Azevedo)

Estrutura das palavras

Radical – elemento básico de palavra: **vidro** – **vidraça**.

Afixos – prefixo (antes do radical): **descontrole**;

Sufixo (depois do radical): **lixeiro**.

Desinência – elemento final da palavra, que indica as flexões de nomes (desinência nominal) e de verbos (desinência verbal): **menino**, **lemos**.

Vogal temática – indica a conjugação do verbo: **salvar**, **receber**, **sair**.

Tema – radical + vogal temática: **levantas**, **comeste**.

Vogais e consoantes de ligação – unem elementos mórficos: **frutífero**, **Paulada**.

Formação de palavras (processos)

Derivação

• prefixal – acréscimo de prefixo: **rever**.

• sufixal – acréscimo de sufixo: **sociável**.

• parassintética – acréscimo não simultâneo de prefixo e sufixo: **envelhecer**.

• prefixal e sufixal – acréscimo não-simultâneo de prefixo e sufixo: **desrespeitoso**

• regressiva – substituição de terminação verbal por uma das vogais temáticas nominais: **-a**, **-e** ou **-o**.

contar – conta.

• imprópria – mudança de classe gramatical: O seu **falar** era manso.



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças



VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

- Comparativo

Superioridade – mais...(do) que: Este livro é mais interessante que o outro.

De inferioridade – menos...(do) que: Este livro é menos interessante que o outro.

De igualdade – tão...(quanto) como: Este livro é tão interessante quanto o outro.

- Superlativo

Absoluto sintético – Este livro é interessantíssimo.

Absoluto – Este livro é muito interessante.

Relativo de superioridade – Este livro é o mais interessante de todos.

Relativo de inferioridade – Este livro é o menos interessante de todos.

Pronomes

Palavras que acompanham ou substituem um substantivo, designando-o como pessoa do discurso. Podem ser:

- pronomes substantivos: **Ela se** habituou a esperá-lo.
- Pronomes adjetivos: **Nossa** amizade me dá segurança.

Classificação dos pronomes

Pronomes pessoais

- Retos: eu, tu, ele, (ela), etc.
- Oblíquos:
 - átonos – me, te, se, etc.
 - tônicos – mim, comigo, si, etc.

Pronomes de tratamento

Espero que **você** tenha sucesso.

Solicitamos a **Vossa Senhoria** uma cópia do projeto.

Aguardavam ansiosos a chegada de **Sua Santidade**.

Emprego dos pronomes pessoais

- 1- Se tu quiseres, irei buscar-**te**.
- 2- Ofereceu para **min** e para **ti** os ingressos.
- 3- Como diretor desta escola, **nós** exigimos a pontualidade dos professores.
- 4- Entregou a **ele** o recibo. O artigo referia-se a **vós**.
- 5- Ela **se** esquivou assustada. Eu **me** enrolei no cobertor.

6- Ofenderam-**se** mutuamente durante a discussão.

7- Resolvêramos **contratá-los** imediatamente.

8- Aguardavam-**no** com ansiedade.

Os bens, dão-**nos** por perdidos.

Mostramos-**lhes** as mudanças. Pagamos-**lhes** o empréstimo.

9- Roubou-**me** o coração.

10- Vieram almoçar **conosco**.

Não quis ir **com nós dois**, mas irá **convosco**.

11- Não quiseram partir **sem ti**.

12- Mandou-**me** executar o plano. (Mandou-me que **eu** executasse o plano.)

Pronomes possessivos (emprego)

Convivo bem com **meus** irmãos.

Transmiti **teu** recado.

Somente hoje recebi **sua** carta.

Pronomes demonstrativos (emprego)

Este século está trazendo avanços na tecnologia.

Esse teu cordão é de ouro? **Aquelas** horas foram de muita aflição, lembro-me bem.

Pronomes indefinidos (emprego)

Algum dinheiro ele ganhou. (sentido positivo)

Não tenho cartão **nenhum**. (sentido negativo)

Certo fotógrafo te procurou. (pronomes indefinidos)

Não procure a pessoa **certa**. (adjetivo)

Todo o aeroporto foi fechado. (o aeroporto inteiro)

Toda criança tem direito à educação. (qualquer criança)

Pronomes interrogativos (emprego)

Que time ganhou a partida ontem?

Quero saber **que** time ganhou a partida ontem.

Pronomes relativos (emprego)

1- A propaganda **que** criamos ganhou prêmio.

2- O projeto **sobre o qual** discutimos foi adiado.

3- O locutor a **quem** te referes não faz esse programa.

4- Os apartamentos, **cujos** moradores viajaram, serão dedetizados.

5- Durmo **onde** você quiser.

Vou **aonde** estão as crianças.



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças



VOCÊ SABIA QUE?

Não deve permanecer no interior de veículos parados especialmente falado ao telefone.

6- Fizeram tantas mudanças **quantas** foram previstas.

Funções sintáticas dos pronomes relativos

- 1- sujeito: Minha mãe, **que** é professora, orienta-me nos estudos.
- 2- objeto direto: A mensagem **que** recebi era dele.
- 3- objeto indireto: O empréstimo a **que** se opõe parece exorbitante.
- 4- complemento nominal: O segurança a **quem** fazes referência vem á noite.
- 5- predicado: O ator representa o **que** somos.
- 6- Adjunto adverbial: Fui ao prédio **onde** ela mora.
- 7- Adjunto adnominal: A viagem **cujo** roteiro traçamos será em breve.
- 8- Agente da passiva: estas são as pessoas por **quem** os arquivos serão vistoriados.

Verbo

Palavra que exprime ação, estado, mudança de estado e fenômenos meteorológicos, situando-os no tempo: O operário **trabalha**. (ação)

Os verbos estão agrupados em três conjugações verbais:

- Primeira conjugação – vogal temática **a**: amar.
- Segunda conjugação – vogal temática **e**: vencer.
- Terceira conjugação – vogal temática **i**: dormir.

O verbo pôr e seus compostos pertencem á 2ª conjugação.

Locução verbal

Formada por dois ou mais verbos: O técnico **vai mudar** o time.

Verbo principal e verbo auxiliar

- Principal – conserva o sentido próprio na locução verbal: a máquina vai substituir o homem, pouco a pouco.
- Auxiliar – não tem sentido próprio na locução verbal: O público está aplaudindo o espetáculo de pé.

Formas nominais

Gerúndio (andando), particípio (andado) e infinitivo: pessoal (andarmos) e impessoal (andar).

Classificação dos verbos

- regulares – seguem um modelo de conjugação: cantar, vender, partir.
- Irregulares – não seguem um modelo de conjugação: dar, fazer, cerzir.
- Anônimos – alterações profundas no radical: ir, vir, ser.
- Defectivos – têm conjugação incompleta: reaver, abolir, demolir, chover.
- Abundantes – duas ou mais formas equivalentes, sobretudo no particípio: erigir – erigido, ereto/enxugar – enxugado, enxuto.

Flexões do verbo

- Pessoa e número
- 1ª pessoa: eu falo (singular), nós falamos (plural)
2ª pessoa: tu falas (singular), vós falais (plural)
3ª pessoa: ele, ela fala (singular), eles, elas falam (plural)

Modo

Indicativo (modo da “realidade”), subjetivo (modo da “irrealidade”) e imperativo (expressa ordem, proibição, conselho, etc.)

Tempo

Presente, pretérito e futuro.

Emprego dos modos e tempos verbais

Modo indicativo

1- Presente

Exprime:

- a) fato no momento atual (presente atual): **Escrevo** este livro.
- b) fato habitual (presente habitual ou freqüentativo): **Faz** os deveres à tarde.
- c) Fato indiscutível (presente universal ou durativo): O sol **é** uma estrela de quinta grandeza.

Pode substituir:

- a) o futuro do presente: **caso** (casarei) na próxima primavera.



VOCÊ SABIA QUE?

O álcool ingerido pela mãe é transmitido para o bebê pelo leite materno



VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

b) o pretérito perfeito (presente histórico ou narrativo): Getúlio Vargas dá (deu) um golpe político.

2- Pretérito imperfeito

Exprime:

a) fato inacabado: **Procurava** um bom apartamento.

b) Fato habitual: **Comia** chocolate diariamente.

c) Fato vago: **Estava** na época das cigarras.

Pode substituir:

a) o futuro do pretérito: **Falava** (falaria) com ele, se eu não fosse tímida.

b) O presente: **Quería** (quero) você aqui.

3- Pretérito perfeito

Exprime fato acabado: **Comi** muito.

O pretérito perfeito composto exprime fato passado que continua no presente: Ela **tem faltado** á aula.

4- Pretérito mais-que-perfeito (simplex e composto)

Exprime fato passado anterior a outro também passado: Já **tomara** (ou tinha tomado) banho, quando Ricardo chegou.

Pode substituir:

a) o futuro do pretérito: **Dormira** (dormiria ou teria dormido) se houvesse silêncio.

b) o pretérito imperfeito do subjuntivo: Se **soubera** (soubesse ou tivesse sabido) a tempo, teria feito algo.

A forma simples pode expressar desejo: **Quisera** eu ter a sua habilidade!

5- Futuro do presente

Exprime:

a) fato certo ou provável: nós nos **reunimos** logo mais.

b) Fato incerto: **Chegarão** a tempo?

6- Futuro do pretérito

Exprime:

a) fato futuro incerto: **Faríamos** o passeio a pé, se não chovesse.

b) Fato futuro em relação ao outro no passado: Ele **comemoraria** sua promoção, se fosse merecida.

Pode substituir o presente e o imperfeito: **Desejaria** (desejo, desejava) vê-lo hoje.

Futuro do pretérito composto: Todos **teriam ficado** para a palestra se soubessem que o assunto era esse.

Modo subjuntivo

1- Presente

Exprime:

a) fato incerto: Espero que **reajam** a essa agressão verbal.

b) desejo: Que se **consERVE** tal esperança!

2- Pretérito imperfeito

Exprime condição ou hipótese: Se me **escutasse**, estaria melhor.

3- Pretérito perfeito composto

Exprime:

a) fato supostamente concluído no passado: Desejo que **tenham obtido** boas informações a meu respeito.

b) fato que será concluído no futuro: Esperamos que já **tenha limpado** tudo quando chegarmos ao escritório.

4- Pretérito mais-que-perfeito composto

Caso **tivesses ouvido** a mim, terias tido maior chance.

5- Futuro do subjuntivo

Exprime fato duvidoso: Avise-me, se eles vierem.

O futuro do subjuntivo composto exprime fato futuro terminado em relação a outro também futuro: Sairemos quando a chuva **tiver parado**.

Modo imperativo

Exprime pedido, ordem, proibição, etc.: **Aproxima-te** mais um pouco! / **Aceite** minha proposta. / Não **estacione** neste local.

Vozes do verbo

Voz ativa – o sujeito pratica a ação verbal: O rapaz **trouxera** a pizza.

Voz passiva – o sujeito sofre a ação verbal:

- Analítica – o verbo **ser** (ou **estar**) + verbo principal no particípio: A pizza era trazida pelo rapaz.

- Sintética (ou pronominal) – verbo principal, na 3ª pessoa, + pronome apassivador se: Vendem-se objetos de madeira.



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças



VOCÊ SABIA QUE?

Não deve permanecer no interior de veículos parados especialmente falado ao telefone.

Voz reflexiva – o sujeito pratica e sofre a ação verbal: O jornalista **escondeu-se** da chuva.

Verbo pronominal

Conjugação com pronome oblíquo. Pode ser:

- essencialmente pronominal – **dignar-se, atrever-se, etc.**
- acidentalmente pronominal – **lavar-se, ferir-se, etc.**

Advérbio

Palavra que exprime em que circunstância um determinado fato ocorre: Morava **confortavelmente**.

Locução adverbial

Conjunto de palavras que funciona como um advérbio: Crianças brincavam **no parque**.

Classificação

Podem ser de: **tempo, modo, lugar, afirmação, etc.**

Palavras denotativas: expressam designação, realce, situação, inclusão ou exclusão: O rapaz não mencionou **sequer** o teu nome.

Graus do advérbio:

- comparativo - de superioridade (mais...que)
- de inferioridade (menos...que)
- de igualdade (tanto...quanto, bem como)
- superlativo - analítico (muito...,bastante...)
- sintético (-íssimo)

Empregos do advérbio

- Adjetivos adverbializados: Falou **sério** sobre sua decisão.
- Advérbios empregados como adjetivo ou substantivo: Depois de um olhar **breve**, retirou-se. (adjetivo) / O **amanhã** nos espera. (substantivo)
- Melhor e pior podem ser empregados como advérbio ou adjetivo: Respirou

melhor, ao subir à tona. (advérbio) / Este é o **melhor** livro do acervo. (adjetivo)

• Meio, bastante, pouco, muito, mais e menos – não se flexionam quando seguidos de adjetivo; se flexionam quando seguidos de substantivo: A balconista pareceu-me **meio** distraída. (adjetivo) / Recebeu **bastantes** aplausos.

• Só, equivale a “somente”, não se flexiona: **Só** (somente) a música me relaxa.

• Sufixo –mente numa seqüência: O homem contava **fria** e **pausadamente** seus planos.

• Advérbios no diminutivo, com valor de superlativo: Descobriu-se a fraude, **depressinha**.

• Repetição do advérbio para expressar sentido superlativo; Ele resolveu tudo **logo, logo**.

Preposição

Palavra invariável que liga dois termos, de forma que o segundo complete o sentido do primeiro: Ela prefere doce **de** leite.

Locução prepositiva

Grupo de palavras que representam uma preposição: O abono mensal está **fora de** cogitação.

Combinação

Ligação da preposição **a** ao artigo **o(s)**, ou ao advérbio onde, sem perda de som: o garçom atendia **ao** freguês, com delicadeza.

Contração

União das preposições **a, de, em e per (por)** a artigos ou pronomes, com perda de som: O resultado **do** sorteio será **pela** manhã.

Sentidos das preposições

Sentido de lugar: **lugar, direção, modo, posse, tempo, distância, instrumento, causa, companhia e finalidade**.

Preposições acidentais



VOCÊ SABIA QUE?

O álcool ingerido pela mãe é transmitido para o bebê pelo leite materno



VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

Palavras que podem funcionar, acidentalmente, como preposições: Abençoou os fiéis **conforme** o desejo de todos.

Conjunção

Palavra que liga orações, ou palavras de função semelhante numa mesma oração: consultou o relógio e saiu apressado. / Óleo e água não se misturam.

Locução conjuntiva

Conjunto de palavras equivalente a uma conjunção: **Depois que** o cumprimentamos, ele aproximou-se.

Classificação das conjunções

- **Coordenativas** (ligam orações de sentidos completos e independentes).
- **Subordinadas** (ligam orações de sentidos incompletos e dependentes).
As conjunções coordenadas e as locuções conjuntivas coordenativas podem ser:
 - a) **aditivas** (idéia de adição ou soma) – e, nem, mas também, etc.
 - b) **adversativas** (relação de oposição ou contraste) – mas, porém, todavia, etc.
 - c) **alternativas** (relação de alternância ou exclusão) – ou...ou, ora...ora, quer...quer, etc.
 - d) **conclusivas** (idéia de conclusão) – logo, por isso, portanto, etc.
 - e) **explicativas** (introduzem explicação) – porque, pois, porquanto, etc.

As locuções subordinadas e as locuções conjuntivas subordinadas podem ser:

- a) **condicionais** (exprimem condição) – se, contanto que, caso, a menos que, etc.
- b) **causais** (exprimem causa) – porque, como, visto que, etc.
- c) **comparativas** (estabelecem comparação) – como, qual (depois de tal), quanto (depois de tão ou tanto), etc.
- d) **conformativas** (exprimem idéia de conformidade) – conforme, consoante, segundo, etc.
- e) **consecutivas** (indicam concessão consequência) – tal...que, de forma que, de modo que, etc.

f) **concessivas** (indicam concessão ou permissão) – embora, conquanto, mesmo que, etc.

g) **finais** (indicam finalidade) – para que, a fim de que, que, etc.

h) **temporais** (indicam tempo) – quando, assim que, depois que, etc.

i) **proporcionais** (indicam tempo) – à medida que, à proporção que, etc.

j) **integrantes** (completam o sentido da oração principal) – que, se.

Interjeição

Palavra que expressa emoções, sensações, estados de espírito ou pelos: **Arre!** Finalmente você apareceu!

Locução interjetiva

Grupo de palavras com valor de uma interjeição: **Meu Deus!** Como estou atrasada!

Classificação das interjeições

Podem expressar: admiração, advertência, alegria, ânimo, apelo, aplauso, aversão, concordância, desejo, dor, dúvida, medo, piedade, reprovação, saudação, silêncio, surpresa, etc.

APOSTILA DE PORTUGUÊS

Prof^o João

LINGUAGENS E ORALIDADE

Linguagem verbal e não-verbal - Ao fazer um texto, um escritor usa a linguagem verbal. Um pintor costuma utilizar a linguagem não-verbal, pois raramente usa palavras para criar um quadro, recorrendo mais a recursos relacionados à imagem. Já um ilustrador, quando cria uma charge com ilustração e legenda, emprega as duas linguagens: a verbal e não-verbal.

Humor – O humor pode ser usado como recurso para a construção de efeito de sentido. Existem várias formas de produzir humor, como contar uma piada, escrever uma crônica ou conto humorístico, desenhar uma charge.

Humor e texto humorístico – O humor é usado em vários textos: anúncios publicitários, histórias em quadrinhos, textos literários etc. Para o autor conseguir o efeito de humor desejado, o leitor precisa entender a intenção



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças



VOCÊ SABIA QUE?

Não deve permanecer no interior de veículos parados especialmente falado ao telefone.

transmitida; interpretar adequadamente a mensagem a partir do seu contexto; compreender os jogos de palavras realizados; identificar as conotações usadas e os efeitos de sentido construídos pelo autor.

Pode-se construir humor no texto não só no nível semântico (nas significações das palavras e dos enunciados, na apresentação de fatos engraçados e no desfecho inesperado), mas também no sintático (na relação entre palavras e orações, na construção das frases).

Esta **anedota** narra uma situação cômica em um consultório médico:

Medicina moderna

“- Puxa, doutor... Nunca imaginei que tivesse problemas cardíacos!

- Ta vendo como foi bom ter vindo aqui? Ia passar o resto da vida numa boa e envelhecer sem nem suspeitar que é um homem doente!”

Entendendo o texto:

a-) Qual é o recurso empregado pelo autor para transmitir humor nessa anedota?

b-) Na sua opinião, o que significa o título da anedota?

Crônica Humorística –

Leia a seguir uma crônica humorística em que o humor é construído por meio de uma situação inusitada e o leitor é surpreendido pelo desfecho inesperado.

Pai não entende nada

“- Um biquíni novo?

- É, pai.

- Você comprou um no ano passado!

- Não serve mais, pai. Eu cresci.

- Como assim não serve? No ano passado você tinha 14 anos, este ano tem 15. Não cresceu tanto assim.

- Não serve pai.

- Está bem, está bem. Toma o dinheiro.

Compra um biquíni maior.

- Maior não, pai. Menor.

Aquele pai, também, não entendia nada.”

Humor e associação entre as linguagens –

Além do desenho sem textos, em que o efeito humorístico é apenas visual, o humor aparece também por meio de associações entre palavras e imagem. O desenho pode ser auto-suficiente (o texto não acrescenta nada de novo); pode não ser relevante (o texto prevalece); pode ser tão importante quanto o texto.

Charge – A charge faz parte do material de opinião, aquele em que o autor expressa seu ponto de vista sobre um assunto. É apresentada em jornais e revistas, em geral na página de editoriais, a página nobre.

A compreensão da crítica feita pelo chargista depende da cumplicidade entre autor e leitor. O leitor precisa ter um conhecimento prévio do assunto abordado e conhecer as circunstâncias, as personagens e os fatos retratados. Assim, para interpretar uma charge, é preciso não se esquecer do **contexto em foi elaborada**.

História em quadrinhos (HQ) – Enquanto a charge transmite sua mensagem, em geral, em uma única imagem, as histórias em quadrinhos (HQs) são uma arte sequencial, desenhos em seqüência que narram uma história. A charge costuma ter conteúdo humorístico. As histórias em quadrinhos podem ou não ter o humor como efeito de sentido.

Na arte seqüencial, a comunicação se faz por meio de imagens identificadas pelo emissor e pelo receptor. Para “ler” uma história em quadrinhos, é preciso interpretar imagens, relacioná-las com as palavras e perceber seqüências de causa e efeito.

NÍVEIS DE FORMALIDADE E VARIANTES LINGUÍSTICAS

Linguagem formal – A linguagem formal pode ser oral ou escrita. É geralmente empregada quando nos dirigimos a um interlocutor com quem não temos proximidade: solicitação de algo a uma autoridade, entrevista de emprego, por exemplo. A polidez e a seleção cuidadosa de palavras são suas características marcantes. A linguagem formal segue a norma culta. É usada em situações formais, como

VOCÊ SABIA QUE?

O álcool ingerido pela mãe é transmitido para o bebê pelo leite materno





VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

correspondência entre empresas, artigos de alguns jornais e revistas, textos científicos, livros didáticos.

Linguagem informal – A linguagem informal também pode ser oral e escrita. É geralmente empregada quando há um certo grau de intimidade entre os interlocutores, em situações informais, como na correspondência entre amigos e familiares. A estrutura da linguagem informal é mais solta, com construções mais simples, e permite abreviações, diminutivos, gírias e até construções sintáticas que não seguem a norma culta. Lembre-se de que usar essa linguagem não significa que o emissor não saiba (ou não possa) se comunicar de outra forma quando necessário.

Estrangeirismos – A forte influência que algumas culturas exercem sobre outras pode ser percebida no vestuário, na culinária, na música, no cinema e também no comportamento. Na língua, pode se manifestar pelo emprego de estrangeirismos.

Algumas palavras são empregadas até hoje sem modificar a forma original ou a pronúncia, mesmo existindo o termo aportuguesado. Por exemplo: usa-se **omelete**, **vitrine**, **nuance**, vindas do francês – e não **omeleta**, **vitrina** e **nuança**. Uma palavra – hoje considerada estrangeirismo- pode, com o tempo, ser incorporada ao cotidiano do falante e ao vocabulário da língua. Foi o que ocorreu com lanche e futebol: essas palavras, assimiladas do inglês (*lunch* e *football*), eram estrangeirismos quando começaram a ser utilizadas e agora fazem parte do vocabulário da língua portuguesa.

Neologismos – Os neologismos ocorrem quando o falante necessita expressar uma idéia mas não encontra uma palavra com significado adequado na língua. Nesses casos, o falante recorre a uma palavra em outra língua, cujo significado expressa bem a idéia. Os neologismos ocorrem também quando o falante usa uma palavra com um sentido novo, diferente do significado original. Algum tempo após o seu uso informal, alguns neologismos são

incorporados aos dicionários, isto é, são dicionarizados.

Na literatura e na música, os neologismos são utilizados sem restrições em razão da licença poética de que dispõem os escritores e os compositores e, também, porque o próprio “fazer literário” usa as palavras de forma distinta daquela com que é utilizado no senso comum e amplia os recursos expressivos possíveis.

Na canção “Carnavália”, de Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte (CD *Tribalistas*, 2002), há um neologismo por aglutinação de palavras:

“Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era eu, quando ela
[passou por mim?”

No terceiro verso, *corasamborim* é a junção de *coração* + *samba* + *tamborim*. A palavra refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o emissor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Na terminologia da informática, observa-se diariamente a introdução de neologismos. Leia alguns verbetes de informática do glossário a seguir. (verbe é o conjunto de acepções e exemplos referentes a um termo, encontrado em dicionários, enciclopédias, glossários.)

“**Deletar** (Forma aportuguesada de *delete*.) Destruir; eliminar; apagar um texto.”

“**Lincar** (Forma aportuguesada de *link*.) Acessar documento de hipertexto por meio de link.”

“**Logar** (Forma aportuguesada de *login* ou *logon*) Fornecer nome do usuário e senha para obter acesso a um equipamento, sistema ou rede de computadores.”

Gírias – As gírias nascem num determinado grupo social e passam a fazer parte da linguagem familiar de várias camadas sociais. Podem também ser constituídas de estrangeirismos e neologismos.

O processo de formação das gírias inclui metáforas, truncamentos, sufixação, acréscimo de sons ou sílabas, e, às vezes, palavras de baixo calão. Por exemplo: nas frases “Está um sol de *chapar o coco!*” e “Não



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças



VOCÊ SABIA QUE?

Não deve permanecer no interior de veículos parados especialmente falado ao telefone.

esquente a moringa com isso”, as gírias são formadas com base nas metáforas – *coco* e *moringa* estão no lugar de cabeça; *chapar* quer dizer “esquentar”, e *esquentar*, na segunda frase, significa “preocupar”.

A gíria pode revelar a idade do falante. Uma pessoa de 50 anos provavelmente sabe o significado destas gírias: “boco-moco”, “cafona”, “careta”, “jóia”, “é uma brasa, mora”, “prafrentex”. Um jovem sabe o que é “parada sinistra”, “pro”, “responça”, “mó legal” e “da hora”.

A gíria também é conhecida como **jargão** quando se refere à linguagem peculiar usada por quem exerce determinada profissão. Veja estes exemplos do jargão da área de economia e finanças: *quase-moeda* (o mesmo que depósitos de poupança, títulos emitidos pelo governo etc.), *duopólio* (mercado no qual só há dois vendedores), *boom* (fase de aumento significativo no número de transações no mercado de ações).

Regionalismos – No Brasil, a influência de várias culturas deixou na língua portuguesa marcas que acentuam a riqueza de vocabulário e de pronúncia. As diferenças na nossa língua não constituem erro, mas são consequência das marcas deixadas pelas línguas originais que entraram na formação do português falado no Brasil, no qual estão presentes sobretudo elementos de línguas indígenas e africanas, além das européias, como o francês e o italiano.

Existem diversas variantes lingüísticas quanto à forma de expressão escrita e falada de acordo com as regiões em que as pessoas vivem. São os regionalismos lingüísticos, que diferem quanto ao sotaque ou pronúncia de cada região.

Um mesmo objeto pode ser nomeado por palavras diversas, conforme a região. Por exemplo: “pipa” ou “papagaio” no Rio Grande do Sul, se chama *pandorga*; “semáforo” pode ser designado por *farol* em São Paulo, e *senal* ou *sinaleiro* no Rio de Janeiro.

COMUNICAÇÃO ORAL: EXPOSIÇÃO E ARGUMENTOS

A língua oral – Na língua oral, a mensagem é processada por meio da reprodução de sons. E, diferentemente da comunicação escrita, na comunicação oral a pessoa que fala (o falante) conta com o auxílio de pausas e ritmo na fala, expressões faciais, repetições e posturas corporais como indicadores que facilitam o entendimento da mensagem. Aliás, uma das características marcantes da língua oral é a possibilidade de interação com o interlocutor, o que permite ao falante saber se está sendo bem-sucedido ao elaborar seu discurso.

Em uma rádio voltada para o público jovem, a gíria é uma constante. Termos e expressões como “galera”, “curtir”, “sair fora” são freqüentes. Radialistas que transmitem jogos de futebol empregam uma linguagem bastante informal, em que há muitos termos específicos do esporte.

Texto argumentativo oral – Na **comunicação oral**, as idéias e opiniões são faladas. É importante saber algumas informações a respeito do público (número de pessoas, grupo social, idade etc.) para adequar a linguagem a ser empregada, o tempo disponível para a apresentação e o tipo de mensagem a ser transmitida.

Na transmissão de um texto falado são admitidos elementos expressivos próprios da língua oral: repetições, pausas, entonação, acentos e **marcas de oralidade** (*pois é, bem* etc.), mas não o uso de formas vulgares ou gírias.

A exposição

Argumentar – Significa fundamentar, justificar, explicar, demonstrar, expor o ponto de vista sobre um assunto, tentando convencer o outro de que se tem razão. A técnica de argumentação usa o raciocínio lógico, em que se investigam causas e conseqüências daquilo que se afirma.

O debate – Também chamado de mesa-redonda, envolve sempre **debatedores** (dois ou mais participantes que argumentam, discutem, tentam convencer uns aos outros). Os temas de um debate são, em geral, polêmicos. Por isso há necessidade de um **moderador** ou **mediador** que coordene os trabalhos, garantindo o andamento do debate, a participação de todos os debatedores e a interação com o público.

VOCÊ SABIA QUE?

O álcool ingerido pela mãe é transmitido para o bebê pelo leite materno





VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

Depoimento pessoal – O depoimento pessoal possui personagens, enredo, espaço e tempo. Os fatos reais costumam ser relatados em 1ª pessoa pelo narrador (que pode ser o protagonista ou uma das personagens principais), com o uso de verbos no presente e no passado.

No depoimento pessoal, há em geral uma lição de vida, que é transmitida a outras pessoas como ensinamento ou troca de experiências. Alguns depoimentos passam a ser importantes documentos históricos, pois constituem testemunhos verdadeiros de algo que foi vivido. Como o depoimento pessoal nem sempre é exato, pode-se precisar comprovar o que foi afirmado checando os acontecimentos, os nomes das pessoas citadas.

RELAÇÃO ENTRE SENTIDO E CONTEXTO

Funções da linguagem – A realização da comunicação depende de seis fatores principais. Veja cada um deles em particular:

- **emissor** (ou **locutor**) – quem fala ou transmite a mensagem a alguém.
- **Receptor** (ou **interlocutor**) – quem recebe a mensagem comunicada pelo emissor.
- **Mensagem** – a informação ou o texto transmitido pelo emissor.
- **Código** – o sistema de sinais que permite a compreensão da mensagem.
- **Canal** – o meio empregado para o envio da mensagem.
- **Referente** – o contexto ou assunto da mensagem.

Em todo processo de comunicação, a linguagem é expressa de acordo com a função que se deseja enfatizar. No momento em que se estabelece uma comunicação verbal, um dos fatores essenciais vistos acima acaba prevalecendo e determinando uma das funções da linguagem.

Há seis funções da linguagem: emotiva, referencial, apelativa, fática, metalingüística e poética.

Função emotiva (ou expressiva) – Na função emotiva, dá-se ênfase à linguagem do **emissor**. Observa-se o envolvimento pessoal do emissor, que comunica sentimentos, inquietações, emoções, avaliações e opiniões centradas na expressão do “eu”, do seu mundo interior. Em geral, os textos poéticos são bons exemplos dessa função porque apresentam uma linguagem subjetiva que enfoca as próprias sensações do emissor.

Veja este poema de Alberto Caieiro (heterônimo de Fernando Pessoa) e observe como são explorados pronomes e verbos na 1ª pessoa.

O guardador de rebanhos

“Há metafísica bastante em não pensar em nada.

O que penso eu do mundo?
Sei lá o que penso do mundo!
Se eu adocesse pensaria nisso.

Que idéia tenho eu das cousas?
Que opinião tenho sobre as causas e os efeitos?
Que tenho eu meditado sobre Deus e a alma
E sobre a criação do Mundo?
(...)”

Função referencial (ou denotativa) – Essa função ocorre quando o destaque na comunicação é o **referente**, ou seja, o objeto da mensagem ou a situação nela abordada. A intenção do emissor é transmitir informações sobre o referente. Os textos científicos, jornalísticos e didáticos representam exemplos dessa função da linguagem.

Leia o texto jornalístico a seguir, em que o emissor transmite a mensagem ao receptor, informando-lhe sobre os riscos do uso excessivo do petróleo.

O mundo sem petróleo

“Em breve, os seres humanos terão de aprender a viver sem o petróleo. Não porque ele vá acabar no futuro próximo – os especialistas garantem que as reservas mundiais são mais do que suficientes para satisfazer as necessidades do planeta por até

20



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças



VOCÊ SABIA QUE?

Não deve permanecer no interior de veículos parados especialmente falado ao telefone.

75 anos. Mas porque continuar usando o combustível que move a economia mundial com essa voracidade faz mal à saúde da Terra. (...)"

Almanaque 2003 – Superinteressante. São Paulo: Abril.

Função apelativa (ou conativa) – Aqui, o objetivo da transmissão da mensagem é persuadir o **receptor**. Os melhores exemplos são os textos publicitários, pois visam envolver o leitor, influenciar seu comportamento e seduzi-lo com uma mensagem persuasiva.

Observe o texto a seguir, extraído de um anúncio publicitário, uma característica típica da função apelativa: verbos empregados no modo imperativo (*fuja, escolha, procure*) e pronomes na 2ª ou na 3ª pessoas (o *seu* agente de viagens).

Fuja do engarrafamento.

“UMA SEMANA EM BÚZIOS A PARTIR DE R\$.290,00. É MAIS DO QUE UM PACOTE. É UM PRESENTE.

Vinte e seis praias numa cidade-resort. O primitivo em harmonia com o sofisticado a poucas horas de São Paulo. Escolha a pousada com café da manhã e um passeio de barco grátis. Procure o seu agente de viagens e conheça este pacote nos mínimos detalhes.”

Função fática (ou de contato) – Na função fática, enfatiza-se o **canal** de comunicação ou de contato. A intenção é iniciar um contato por meio de cumprimentos (“Olá”, “Como vai?”, “Bom dia!”) ou de uma abordagem coloquial objetiva e rápida (“Está tudo bem?”, “Você precisa de ajuda?”).

Observe, no texto a seguir, que as personagens visam a uma interação verbal.

Sinal fechado

“Olá, como vai?

Eu vou indo e você, tudo bem?

Tudo bem, eu vou indo, correndo

Pegar meu lugar no futuro, e você?”

VIOLA, Paulinho da. LP Foi um rio que passou em minha vida, EMI, 1970.

Função metalingüística – A função metalingüística tem como fator essencial o **código**. O objetivo da mensagem é referir-se à própria linguagem. Podem-se encontrar exemplos dessa função em uma cena de filme que analise o cinema, em um poema que fale sobre o poeta e a poesia, em verbetes de dicionários, em textos que estudem e analisem outros textos.

Função poética – A função poética ocorre quando se enfatiza a mensagem ou o texto, quando é trabalhada a própria forma da linguagem. A ênfase recai sobre a construção do texto, a seleção e a disposição de palavras no texto. Essa função é mais encontrada em poemas, mas aparece também em textos publicitários, em prosa e em outros. Observe esta mensagem. O som, o ritmo, os jogos de idéias e de imagens são explorados no texto, e a linguagem pode atrair o leitor.

Tecendo a manhã

“ Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará se, pré de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos (...)”

MELO NETO, João Cabral de. Poesias completas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

TEXTO LITERÁRIO – apresenta uma linguagem com sentido conotativo. Os fatos têm caráter ficcional: não fazem parte da realidade e são apresentados de forma subjetiva.

TEXTO NÃO-LITERÁRIO – apresenta uma linguagem com sentido denotativo. As palavras não assumem tantos significados

VOCÊ SABIA QUE?

O álcool ingerido pela mãe é transmitido para o bebê pelo leite materno





VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

como no texto literário. Os fatos fazem parte da realidade e são apresentados de forma objetiva.

DENOTAÇÃO – é o emprego de uma palavra ou expressão no sentido literal. A significação é atribuída de modo objetivo.

CONOTAÇÃO – é o emprego de uma palavra ou expressão no sentido figurado. A significação é ampliada ou modificada subjetivamente, e o sentido é entendido ou esclarecido pelo contexto.

FIGURAS DE LINGUAGEM – são recursos semânticos usados para realçar e dar maior expressividade às palavras, permitindo empregá-las num sentido diferente do convencional.

COMPARAÇÃO – é uma figura de linguagem que estabelece uma relação de semelhança entre duas palavras ou expressões, atribuindo características de um termo a outro por meio de um elemento comparativo explícito.

“A tua mão é dura como casca de árvore.
Ríspida e grossa como um cacto.”
(Cassiano Ricardo)

“O poema é como um gole d’água bebido
[no escuro.]”
(Mário Quintana)

METÁFORA – é uma figura de linguagem que emprega uma palavra em sentido figurado, baseando-se em uma comparação subentendida entre dois termos.

“Deixa em paz meu coração
Que ele é um pote até aqui de mágoa
E qualquer desatenção, faça não
Pode ser a gota d’água.”
(Chico Buarque de Hollanda)

ANTÍTESE – evidencia a oposição ou o sentido contrário das palavras ou idéias.

“ – Mulheres adoram fazer compras.
- Homens detestam fazer compras.
- Isso é o que se chama ‘relação amor-ódio!’”

METONÍMIA – é a substituição de uma palavra por outra com a qual tenha relação de semelhança de sentido.

“O bonde passa cheio de pernas
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta
meu
[coração.]”

(Carlos Drummond de Andrade)

EUFEMISMO – é a substituição de uma palavra ou expressão para suavizar ou atenuar intencionalmente seu significado.

“- Vai passar o fim-de-semana todo na cama?
- Claro que não!
- Vou me levantar sempre que a natureza
exigir.”

HIPÉRBATO – é uma inversão da ordem direta dos termos da oração.

“Fica decretado que agora vale a verdade,
que agora vale a vida,
e que de mãos dadas
trabalharemos todos pela vida verdadeira.”
(Thiago de Mello)

PERSONIFICAÇÃO OU PROSOPOPÉIA – é a atribuição de atitudes e outras características de seres animados a seres inanimados, irracionais ou abstratos.

“Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
trouxeste a chave?”

(Carlos Drummond de Andrade)

HIPÉRBOLE - é uma figura de linguagem que ocorre quando se escolhe usar palavra ou expressão exagerada, em geral para dar maior ênfase à frase.

“... mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.”

(Carlos Drummond de Andrade)

PLEONASMO – é a repetição de um termo, para reforço ou realce de uma idéia.

“E quem sabe sonhavas meus sonhos por
fim.” (Cartola)
“Nós vivemos uma vida feliz.”



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças



VOCÊ SABIA QUE?

Não deve permanecer no interior de veículos parados especialmente falado ao telefone.

Obs.: existe também o pleonasmo vicioso, que é um vício de linguagem. Ocorre quando a repetição do termo é considerada desnecessária (“subir para cima”, “descer para baixo”, “entrar para dentro” etc.).

“**ARMADILHAS**” DO TEXTO – Ao escrever um texto, devem-se observar certas construções inadequadas que podem dificultar a compreensão do que se quer transmitir. Algumas dessas “armadilhas” são a ambigüidade e a redundância.

AMBIGÜIDADE – Pode ser usada para obter um efeito de sentido no receptor. Se ela for produzida de forma involuntária e não tiver essa finalidade como recurso textual, será considerada inadequada por dificultar a compreensão do texto pelo interlocutor.

Para obter-se coerência é preciso, portanto, evitar essa ambigüidade, causada por pontuação imprópria, por problemas de construção textual e por emprego de palavras com mais de um sentido, que podem gerar, de forma não-intencional, mais de uma possibilidade de interpretação. Veja um exemplo:

O computador tornou-se um aliado do homem, mas **esse** nem sempre realiza todas as **suas** tarefas.

O sentido da frase ficou ambíguo, porque as palavras esse e suas podem referir-se tanto a “computadores” quanto a “homem”. Ambos podem não realizar o seu trabalho por completo.

Para evitar essa ambigüidade, pode-se escrever essa frase assim:

O computador, apesar de ser um aliado do homem, não consegue realizar todas as tarefas humanas.

Observe alguns casos de ambigüidade e os sentidos possíveis de cada frase:

- **Problemas com o uso de pronomes possessivos**

Raquel preparou a pesquisa com Sílvio e fez sua apresentação.

(Raquel fez a sua apresentação ou a de Sílvio?)

Reformulando:

Raquel e Sílvio prepararam a pesquisa, e ambos fizeram a apresentação.

Raquel e Sílvio fizeram a pesquisa, e ele fez a apresentação.

Raquel e Sílvio fizeram a pesquisa, e ela fez a apresentação.

- **Problemas com o uso de pronomes relativos**

Visitamos o teatro e o museu cuja qualidade artística é inegável.

(É o teatro ou o museu que possui qualidade artística?)

Reformulando:

Visitamos o teatro e o museu, os quais têm qualidade artística.

Visitamos o teatro e o museu, e aquele tem qualidade artística.

Visitamos o teatro e o museu e este tem qualidade artística.

- **Colocação inadequada de palavras**

O cliente aborrecido recusou o vinho por causa da safra.

(O cliente era aborrecido ou ficou aborrecido naquele momento?)

Reformulando:

O cliente recusou aborrecido o vinho por causa da safra.

O cliente, que era aborrecido, recusou o vinho por causa da safra.

- **Sentido indistinto entre agente e paciente**

A recepção dos noivos foi no salão do clube.

(A recepção foi oferecida pelos noivos ou eles foram recepcionados?)

Reformulando:

A recepção foi oferecida pelos noivos no salão do clube.

Os noivos foram recepcionados no salão do clube.

- **Uso indistinto entre pronome relativo e conjunção integrante**

O motorista falou com o passageiro que era gaúcho.

(O motorista era gaúcho ou o passageiro?)

Reformulando:



VOCÊ SABIA QUE?

O álcool ingerido pela mãe é transmitido para o bebê pelo leite materno



VOCÊ SABIA QUE?

Desde a primeira menstruação você já corre o risco de engravidar.

O motorista disse que era gaúcho ao passageiro.

O motorista conversou com o passageiro gaúcho.

Os professores exigiram o pagamento dos salários em atraso, mas o governador não os atendeu.

- **Problemas com o uso de formas nominais**

O pai viu o filho chegando em casa bem tarde.

(Quem chegou em casa bem tarde: o pai ou o filho?)

Reformulando:

O pai viu o filho que chegava em casa bem tarde.

O pai, ao chegar em casa bem tarde, viu o filho.

REDUNDÂNCIA – Dificulta o entendimento do texto em virtude do uso de idéias e palavras repetidas ou desnecessárias que comprometem a clareza da mensagem. Para evitar essa repetição, é preciso tirar palavras supérfluas a fim de sintetizar informações e não comprometer a qualidade do texto.

A repetição pode ser um recurso estilístico para estabelecer a coesão no texto. É usada com intenção especial em textos humorísticos, publicitários, literários etc. Mas há casos em que se deve evitá-la, para que a linguagem não se torne deselegante, inadequada e monótona. Veja alguns desses casos a seguir:

Palavras próximas e idênticas:

O povo exige seus direitos, os direitos do povo devem ser respeitados.

Repetições exageradas:

O ministro apresentou sua proposta de trabalho, mas o ministro não foi claro em várias questões e as argumentações do ministro não foram aceitas.

Alterar a posição de idéias na construção do texto ou omitir um vocábulo já citado auxilia na eficácia da mensagem que se pretende transmitir. Por exemplo:



VOCÊ SABIA QUE?

Usando camisinha você evita gravidez indesejada e outras doenças